

Informativo FJP

Análise Insumo-Produto

Cadeia produtiva da moda em Minas Gerais

Nº 04/2019

Entende-se por cadeia produtiva da moda os encadeamentos compostos por atividades que transformam insumos até sua consolidação em produtos finais que carreguem o valor associado ao conceito de moda. A interdependência entre tais atividades pode ser analisada por meio dos fluxos que compõem a Matriz Insumo-Produto¹, que no estudo em questão refere-se ao ano de 2013.² A combinação de fortes ligações entre grupos de atividades específicas forma determinada cadeia produtiva. Para melhor compreensão da dinâmica própria a essas atividades, o foco da análise recaiu sobre os seguintes produtos que compõem a cadeia da moda: fios e fibras têxteis beneficiadas; tecidos, artigos têxteis de uso doméstico e outros têxteis; artigos do vestuário e acessórios; calçados e artefatos de couro.

Mais especificamente, foram estudadas as seguintes atividades: fabricação de produtos têxteis; confecção de artefatos do vestuário e acessórios; fabricação de calçados e de artefatos de couro. Tal seleção se baseia em metodologia específica de delimitação de cadeias produtivas, a qual visa identificar os elos mais significativos entre os diversos setores da economia.³ A Tabela 1 apresenta o valor adicionado bruto (VAB), a preços correntes, para os três setores selecionados da moda. O VAB da moda em Minas Gerais alcançou R\$ 3,841 bilhões em 2013 o que corresponde a 0,90% do VAB total estadual (em 2008, essa participação era de 0,65%). Ademais, a moda foi responsável por 1,2% da massa salarial gerada no estado e por 2,9% das ocupações.

Tabela 1: Valor adicionado e outras operações – Minas Gerais, 2013 (R\$ 1.000.000).

Operações	Fabricação de produtos têxteis	Confecção de artefatos do vestuário e acessórios	Fabricação de calçados e de artefatos de couro	Total da cadeia da moda	Participação da moda no total estadual
Valor adicionado bruto (VAB)	1.122	1.574	1.145	3.841	0,9%
Remunerações	765	1.081	765	2.611	1,2%
Excedente operacional bruto e rendimento misto bruto	330	475	344	1.149	0,5%
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	27	18	36	81	1,7%
Valor da produção	4.100	3.404	2.811	10.315	1,2%
Fator trabalho (ocupações)	71.163	215.804	34.803	321.770	2,9%

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

O segmento de fios e fibras têxteis beneficiadas exportou para outros estados brasileiros 65,87% da sua produção, ao passo que 33,73% da mesma tiveram como destino outros setores da economia mineira, dada sua característica de preparação e transformação inicial da matéria-prima para uso em outras etapas de produção. Produtos relacionados a tecidos, artigos têxteis de uso doméstico e outros têxteis apresentaram apenas 6,82% da demanda total destinada a outros setores da economia, com sua demanda concentrada na exportação interestadual, responsável por 81,76% da demanda total.

¹ Fundação João Pinheiro, *Tabela de recursos e usos e matriz de insumo-produto de Minas Gerais 2013*, Belo Horizonte, 2018. Disponível em <http://www.fjp.ma.gov.br/index.php/produtos-e-servicos/12737-tabela-de-recursos-e-usos-tru-ma-e-matriz-insumo-produto>.

² O estudo completo está disponível em <http://fjp.ma.gov.br/index.php/docman/direi-2019/1003-mip/file>.

³ Para mais detalhamento da metodologia, ver Haguenaer, L., Bahia, L.D., Castro, P.F., & Ribeiro, M.B. (2001). *Evolução das cadeias produtivas brasileiras na década de 90* (texto para discussão nº 786). Brasília: Ipea.

Tabela 2: Decomposição da demanda da cadeia da moda – Minas Gerais, 2013 (%).

Produtos	Demanda intermediária	Demanda Final				Total demanda final
		Exportação internacional de bens	Exportação interestadual de bens	Consumo das famílias	Outras demandas finais	
Fios e fibras têxteis beneficiadas	33,73	0,14	65,87	0,21	0,04	66,27
Tecidos, artigos têxteis de uso doméstico e outros têxteis	6,82	2,62	81,76	8,85	(-)0,05	93,18
Artigos do vestuário e acessórios	4,39	0,22	28,52	66,97	(-)0,10	95,61
Calçados e artefatos de couro	1,55	8,56	69,37	20,71	(-)0,19	98,45
Total cadeia da moda	5,76	3,32	60,04	30,98	(-)0,10	86,49

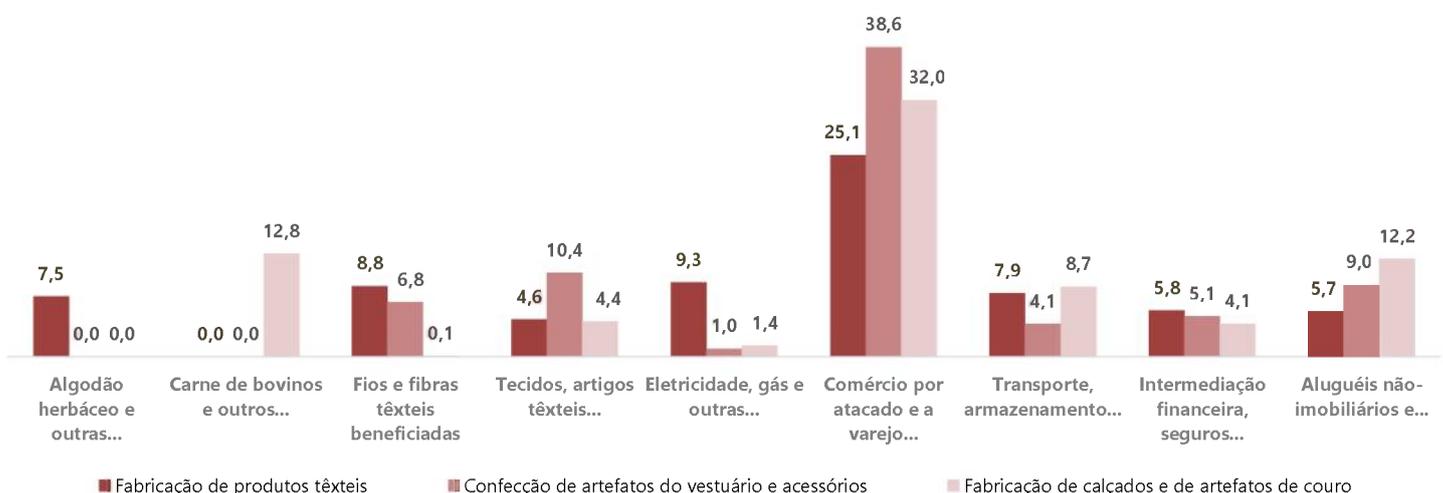
Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

A demanda por artigos do vestuário e acessórios foi capitaneada pelo consumo das famílias mineiras (66,97%) e, em menor escala, pelas compras provenientes de outros estados brasileiros (28,52%). De modo geral, percebe-se que produtos do segmento têxtil-vestuário apresentam pouca representatividade no mercado externo, com apenas 1,38% da demanda agregada desses produtos finais destinada aos consumidores estrangeiros. Dessa forma, faz-se necessária a adoção de estratégias que fortaleçam e integrem o setor têxtil-vestuário no contexto do comércio internacional.

No caso dos calçados e artefatos de couro, a demanda total dividiu-se principalmente entre a exportação interestadual (69,37%) e o consumo das famílias (20,71%). Ressalta-se, nesse caso, um leve aumento da participação das exportações internacionais, que somaram 3,32% da demanda total.

O Gráfico 1 ilustra a participação dos principais setores em termos de compras intermediárias. Para cada uma das três principais atividades da cadeia da moda, tais setores representaram pelo menos 75% do montante do consumo intermediário. Destacam-se os seguintes produtos como fornecedores de matérias-primas: algodão herbáceo e outras fibras da lavoura temporária; carne de bovinos e outros produtos de carne, inclusive suínos e aves; eletricidade, gás e outras utilidades, além dos produtos pertencentes à própria cadeia da moda. O comércio, assim como o setor de transporte, armazenamento e serviços auxiliares aos transportes, interage fortemente com todos os setores, dado que os produtos finais são direcionados para o mercado consumidor. Outros produtos com participação significativa nas compras intermediárias da cadeia da moda são: intermediação financeira; seguros e previdência complementar; aluguéis não- imobiliários e gestão de ativos de propriedade intelectual.

Gráfico 1: Compras intermediárias da cadeia da moda – Minas Gerais, 2013 (%).



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

Tabela 3: Multiplicadores simples de produção – Minas Gerais, 2013.

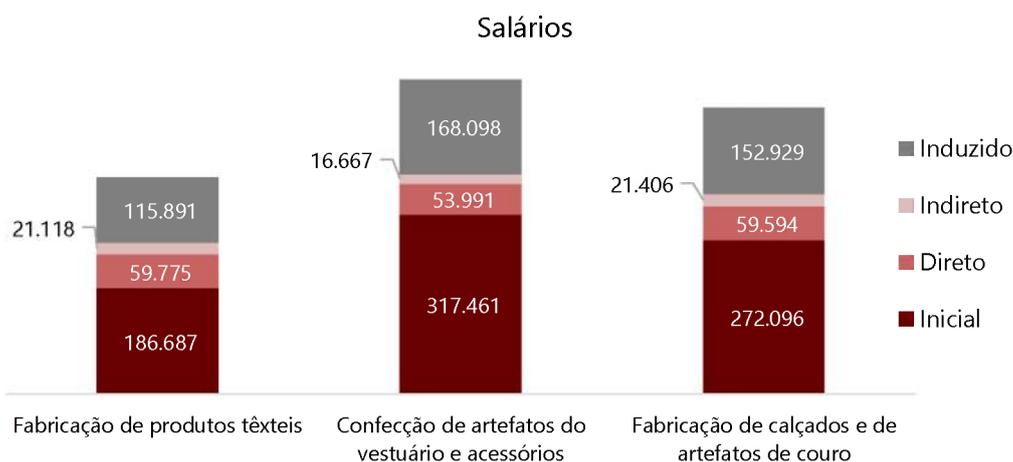
Setores	Multiplicador Simples de Produção			Participação no multiplicador	
	Total (A+B)	Direto (A)	Indireto (B)	Direto (A/Total)	Indireto (B/Total)
Fabricação de produtos têxteis	1,37	1,04	0,33	76%	24%
Confeção de artefatos do vestuário e acessórios	1,28	1,01	0,27	79%	21%
Fabricação de calçados e de artefatos de couro	1,33	1,01	0,32	76%	24%

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

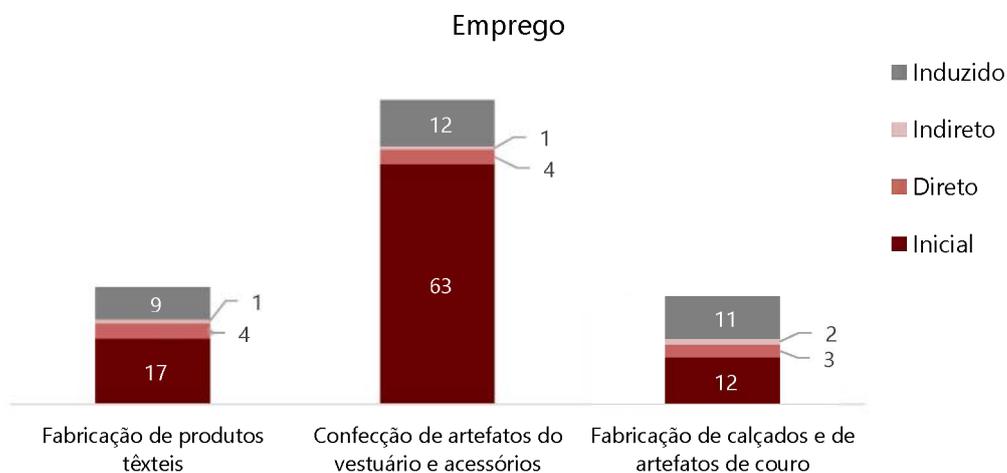
Os resultados apresentados indicam que, caso ocorra um aumento de 1% na demanda por produtos têxteis, o crescimento da produção de todos os setores para que essa demanda adicional seja atendida deve ser de 1,37%, sendo que 1,04% é decorrente de ganhos no próprio setor (multiplicador direto) e 0,33% de aumentos da produção dos demais setores (multiplicador indireto). Os setores de vestuário e acessórios e de calçados e artefatos de couro apresentaram um efeito multiplicador total similar ao setor de produtos têxteis. Além disso, os efeitos indiretos se aproximaram nos três casos.

Adicionalmente, apresentam-se no Gráfico 2 os multiplicadores de salários e empregos, que correspondem, respectivamente, à capacidade de geração de massa salarial e de postos de trabalho, decorrente da expansão da produção do setor.

Gráfico 2: Multiplicadores dos salários e do emprego – Minas Gerais, 2013 (R\$ 1.000.000 e número de novos postos de trabalho, respectivamente).



Assim, um aumento de um milhão de reais na demanda final do setor de fabricação de produtos têxteis gera um impacto sobre os salários pagos das atividades que fornecem insumos diretos para esse setor de R\$ 59.775; no caso do setor de confecção de artefatos do vestuário e acessórios, esse impacto direto é de R\$ 53.991; no setor de fabricação de calçados e de artefatos de couro, de R\$ 59.594.



O efeito sobre os salários pagos pelas atividades direta e indiretamente encadeadas corresponde, respectivamente, a R\$ 267.581, R\$ 388.119 e R\$ 353.096, ou seja, a 26,7%, 38,8% e 35,3% do estímulo inicial. Em 2008, os multiplicadores diretos e indiretos desses três setores foram de 21,0%, 22,8% e 25,2%, indicando melhora desse indicador para os três setores.

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP

Em relação aos empregos gerados, o impacto a partir das atividades que fornecem insumos diretos aos três setores da cadeia da moda correspondeu a incrementos de quatro, quatro e três novos postos de trabalho a cada aumento de um milhão de reais na sua demanda final, respectivamente.

Os efeitos a partir de encadeamentos diretos (incluindo o impacto inicial) e indiretos foram de 22, 68 e 17 novos empregos para cada um milhão de reais a preços correntes em 2013. Em contraste, os resultados obtidos para 2008 foram de 50, 93 e 49 novos postos. Assim, os setores da cadeia da moda apresentaram perdas no seu caráter multiplicador de empregos, o que contrasta com os ganhos apresentados em termos multiplicadores de remuneração. Esses resultados sugerem uma tendência dos setores da cadeia da moda a se tornarem, por unidade de demanda final, menos intensivos em mão de obra, porém com empregos mais bem remunerados.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Análise de Insumo-Produto (NAIP)

Carla Cristina Aguilar de Souza

Equipe Técnica

Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Marco Paulo Vianna Franco
Maria Aparecida Sales Souza Santos
Rafael Henrique M. Araújo (estagiário)
Rafael Pereira Prestes (estagiário)

Diagramação

Lívia Cristina Rosa Cruz
Glauber Flaviano Silveira

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

